

Sapere Aude!

DRA. JAQUELINE DORING RODRIGUES

Utiliza-se a palavra educação para referir-se ao processo pedagógico vigente. Entender esse significado facilita a compreensão desse rico construto humano que é a educação. E, se ensinar é sempre ensinar a viver, “aprender” deveria ser obrigatoriamente um verbo transitivo direto de seu complemento “vida”. Por conseguinte, se a transmissão oral e a escrita se dão por meio das palavras e as palavras codificam experiências e símbolos de símbolos, os sintomas podem ser entendidos como uma forma de comunicação do nosso corpo com nossa mente. Assim, se a vida encarrega-se de ensinar a viver, há de haver um rico propósito até mesmo no processo saúde-doença.

Etimologicamente, a palavra educação vem do latim *educare*, que deriva de *educere*, a qual contém a ideia de eduzir, conduzir, trazer para fora. Para tanto, o processo pedagógico teria como sentido original retirar de dentro, transmitir. Nesse sentido, pode-se compreender como um método de ensino para formação de instrução. Ensino vem do latim *insignare*, derivado de *insignire*, que significa indicar, marcar com um sinal. Ainda, a palavra formação, do latim *formare*, verbo que remete ao substantivo *forma*, ou seja, molde; a tradução latina *forma* do grego deriva por sua vez de *eidos*, ligado a ideia. Podendo a palavra “formar” evocar num sentido mais nobre o processo de aflorar o conhecimento; num conceito platônico: concretizar algo do plano das ideias. Já a palavra “instruir”, do latim *instruere*, vindo de uma raiz indo-europeia (*str*), que significa “semear”, “lançar grãos ao solo”.

Pode-se inferir que instruir em conjunto seja um “construir”, semear no coletivo. Ou seja, unindo as quatro palavras – educar, ensinar, formar e instruir –, temos que a educação nada mais é do que um trazer para fora a essência de uma ideia para uma semeadura em conjunto, ou seja, uma construção do conhecimento. Conclui-se que estamos sempre aprendendo e sempre ensinando durante toda a nossa vida. Nesse sentido, um bom professor é aquele que tem uma profunda convicção da utili-



"A criação de Adão", de Michelângelo

dade prática daquilo que ele ensina.

É através da linguagem que uma sociedade se constrói. Ela retrata a compreensão de um povo acerca do mundo. E suas palavras traduzem acima de tudo o que há de incomunicável de um tempo.

Assim, sensações, emoções, sentimentos, sons e gestos são sintetizados, limitados nela. Pode ser considerada um fenômeno ideológico por excelência. Um material que se pode veicular as ideias de um corpo. Assim, poder-se-á considerar que nela enseja a verdade. Partindo disso, pensando no corpo humano como um grande alfabeto, os sinais e sintomas são como as palavras que compõem um símbolo. E cabe a nós desvendarmos esse mistério. Se eu não sei o significado de uma palavra, posso substituí-la ou buscar esse conceito, mas ela não irá deixar de existir se eu simplesmente excluí-la do dicionário. Da mesma forma, não se exclui nada da vida. Tenta-se, assim fazer, quando se foge de uma situação que se apresenta com sofrimento ou dor, ao invés de refletir sobre o que esse “problema” está tentando dizer. Não há arbitrariedade nas leis da natureza.

E se tudo se resume a aprender a viver, como fazer isso? A vida ensina de forma direta através, acima de tudo, da convivência. Ensina através das dificuldades, dos problemas, das dores, das doenças e da morte. Questões estas as quais se teme falar, sentir e muitas vezes experimentar. Teme-se viver. E aprender a viver leva à liberdade. Então, ousar dizer que, sem saber, a sociedade contemporânea é escrava de si mesma. E assim sofre por ignorância às leis da natureza. O caminho que conduz à liberdade é o cumprimento dessas leis. A maioria das pessoas tenta alcançar essa liberdade através da arbitrariedade – o que está fadado ao fracasso –, já que se exclui justamente a linguagem simbólica da vida. Seria como saquear as antigas escrituras de um povo; gera um esquecimento de quem se é. O sofrimento seria o atritar do homem a essas leis esquecidas. Para tanto, cumprir essa ordem significaria conhecer-se a si mesmo, conhecer as leis do universo,

“A FALTA DE MORAL LEVA À AUSÊNCIA DE DECISÃO, DE PERDÃO E DE DISCERNIMENTO, ACIONANDO UMA CARGA EMOCIONAL NOCIVA À SAÚDE COMO UM TODO.”

para assim poder viver em harmonia e, mais do que isso, reconhecer essas leis como perfeitas e subordinar-se a elas (através da não resistência ao processo pedagógico de formação moral).

Essa formação moral, para os filósofos clássicos, era chamada de filosofia moral. Consiste numa prática para conhecer e vivenciar as leis da natureza. Quanto mais filosofia moral, mais saúde as pessoas tinham. Isso, porque ela ensina o caminho da responsabilidade. Traz o protagonismo do homem – e, assim, a liberdade – ao viver com coerência, ao liberar-se da culpa e ao agir com discernimento. Portanto, era considerada a melhor medicina. Afinal, tratava de dar as ferramentas ao homem para ele superar os seus desafios, para não mais ser escravo de seus instintos, de suas emoções não dominadas e das manobras de manipulações externas.

A filosofia moral refina as nossas lentes da vida, as chamadas crenças, captadas pelos nossos sentidos. Uma forma de dar os verdadeiros pesos e medidas aos fatos, sem fantasias, suposições, ofensas ou culpas. Esse movimento faz com que a leitura do mundo seja mais clara, com que o sentido das vivências, por mais adversas, seja positivo. Assim, menos traumas e mais paz mental. A falta desta moral leva à ausência de decisão, de perdão e de discernimento, acionando uma carga emocional nociva à saúde como um todo.

Mas se a vida ensina a viver, o que a doença está tentando ensinar para o paciente? A palavra curar, do latim *curare*, no seu sentido primitivo, remetia a “cuidado”, “atenção”, “diligência”, “zele”. Sendo assim, curar poderia significar dar a atenção a algo, compreender e libertar uma informação. Se toda a doença traz um significado, ela poderia ser considerada uma parceira no árduo caminho da evolução. Se o corpo é o *habitat* da alma, estar doente seria como ter se afastado de uma certa ordem, não estar mais dentro da lei. Este estado manifestar-se-ia através dos sinais e sintomas. Considera-se, assim, um equívoco a metáfora da luta contra a doença, pois isso gera uma resistência e não a sua aceitação. Como citava o imperador Marco Aurélio: “O que pode acontecer ao boi que não seja próprio do boi ou à abelha que não seja próprio da abelha, e ao homem que não seja próprio do homem?”

Somente mais tarde o significado de curar foi atribuído ao restabelecimento da saúde do enfermo, um tornar-se inteiro novamente. Nessa linha de raciocínio, isso só

poderia acontecer se ele integrar o aspecto que lhe falta e para isso precisa entender simbolicamente os sintomas e as doenças. Ainda, lembrando que saúde é considerado um bem-estar, físico, mental, social e espiritual, podemos inferir que talvez a tão buscada cura pode encontrar-se em outros campos, não apenas no aspecto físico.

Nesse processo pedagógico da vida, quando saímos de sua rota, ela, sutilmente ou não, tenta nos colocar de volta. E por que temos tanto medo disso? Porque precisa-se sair da comodidade, porque exige esforço, perdão, superação e, acima de tudo, exige amor. Então, se educar é trazer aquilo que se tem de melhor e a vida está num constante ensinar, infere-se que a dor, a velhice, a doença e a morte podem ser o que de melhor a vida tem para oferecer em determinadas circunstâncias para o crescimento de um ser. Isso não significa que se deve acomodar. Se considerarmos que o homem moderno existe há centenas de milhares de anos e que se tem registro de história oral e escrita de alguns milhares de anos, melhor ainda se puder aprender com aqueles que passaram pelas experiências, já refletiram e deixaram um legado de sabedoria. Ou seja, aceitar, sem lamentação, sem dramatizar os fatos ou culpar. É melhor fazer uma escolha e errar do que não tentar. A dúvida é cúmplice do medo e paralisa. E, conforme a tradição filosófica, a vida é movimento, movimento para dentro e para cima.

Um professor, sobretudo, é um grande aprendiz e está em constante processo de se autoeducar. A vida com seus processos proporciona a verdadeira cura, uma vez que agrega e tem uma tendência à unidade quando se seguem suas leis. Essas leis são próprias de uma ciência da arte de viver, mais do que isso, da arte de curar através da vida. Isso, porque se busca um estado de consciência mais do que um adestramento social, mais do que um acúmulo de bens e de informação.

Portanto, um professor é um construtor da arte de viver. E, quando sua forma de vida representa a ideia do que se é, expressa uma realidade que está dentro dele, torna-se autêntico e verdadeiro e, naturalmente, instrui os demais. Nisso, firma-se um código de ética que deve estar por trás de cada ofício, seja ele qual for. É como construir um lar: um local acolhedor para que as pessoas tenham um ambiente de paz, de serenidade para desenvolverem o seu melhor. O lar da educação é a vida e é feito, todo ele, de puro amor à sabedoria. *Sapere aude!* **❶**